

## PERSPECTIVAS DE MERCADO INTERNO E EXTERNO PARA O FEIJÃO

ALCIDO ELENOR WANDER<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** O feijão sempre fez parte da dieta dos brasileiros, no entanto, nos últimos anos observa-se uma redução constante no consumo per capita de feijão. Enquanto em 1975 o consumo per capita de feijão girava em torno de 18,5 kg/hab/ano, em 2002 este já havia se reduzido para aproximadamente 16,3 kg/hab/ano (-11,9%). Este fato preocupa a cadeia produtiva do produto. Para Cogo (2004) diversas razões contribuíram para a redução do consumo per capita de feijão no Brasil, tais como: (a) a sua substituição por fontes de proteína origem animal; (b) o êxodo rural (consumo per capita rural é bem mais elevado que o urbano); (c) a mudança de hábitos alimentares com o advento do *'fast food'*; (d) as fortes flutuações de oferta e preços; e (e) a demora para o seu preparo (falta de praticidade). A cadeia produtiva do feijão está sendo desafiada a encontrar novas oportunidades de colocação do produto. No mercado interno, poderia ser através de campanhas de conscientização junto aos consumidores para estimular o consumo. Outra opção poderia ser voltar-se para o mercado internacional. No entanto, até então, não há informações suficientes e confiáveis sobre as reais possibilidades de o Brasil vir a ser um *'player'* importante no mercado mundial de feijão. Assim sendo, pretende-se com o presente trabalho, elucidar alguns fatos sobre o feijão no mercado mundial a fim de subsidiar a cadeia produtiva nacional e seus atores nas suas decisões.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento de dados secundários na base gratuita FAOSTAT sobre produção, comércio e consumo de feijão no Brasil e no mundo. Comparou-se o consumo per capita e a produção de feijão nos últimos 30 anos (1975-2004) nos principais países produtores e consumidores.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A produção brasileira de feijão em grão aumentou de 2.282,5 mil toneladas para 3.054 mil toneladas (+33,8%) no período 1975-2004 graças ao aumento da produtividade média de 550,5 kg/ha para 757,2 kg/ha (+37,5%). Este aumento da produtividade permitiu atender o aumento da demanda interna, em função do crescimento populacional, e ainda liberou aproximadamente 112 mil hectares para outras atividades (Figura 1). Internacionalmente houve aumento moderado da área colhida (+11,5%), um aumento maior do rendimento (+26,7%) e, conseqüentemente, um aumento ainda maior da produção (+41,3%) de feijão neste período (Figura 2).

---

<sup>1</sup>Engenheiro Agrônomo, Pesquisador, Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO (0xx62) 533-2184, awander@cnpaf.embrapa.br.

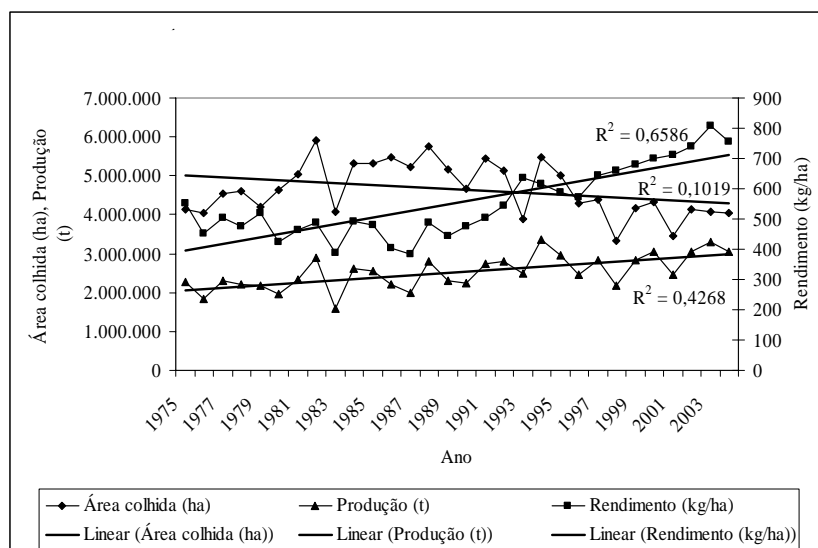


Figura 1. Área colhida, produção e rendimento de feijão no Brasil (1975-2004).  
 Fonte: FAOSTAT (2005)

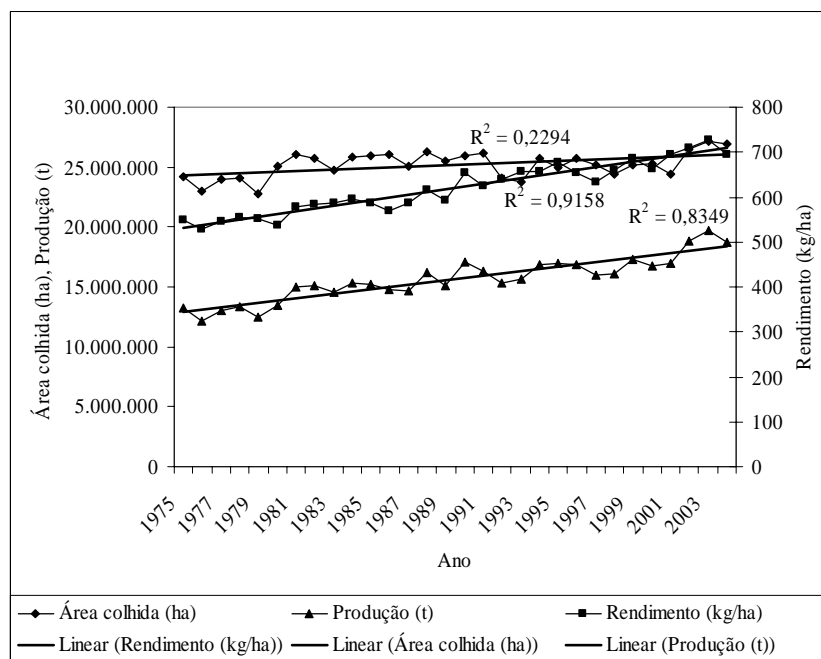


Figura 2. Área colhida, produção e rendimento de feijão no mundo (1975-2004).  
 Fonte: FAOSTAT (2005)

Enquanto o consumo *per capita* dos brasileiros caiu 12% entre 1975 e 2002 (de 18,5 para 16,3 kg/ano), o consumo *per capita* mundial caiu 18% no mesmo período, passando de 2,8 kg/ano em 1975 para 2,3 kg/ano em 2002. Apesar do constante aumento da produção ao redor de 30% e da redução do consumo *per capita* de feijão, o Brasil ainda possui uma ampla demanda insatisfeita, que é abastecida com importações, conforme mostra a Figura 3. Em valores, estas importações líquidas têm ultrapassado a margem dos 20 milhões de US\$ anuais.

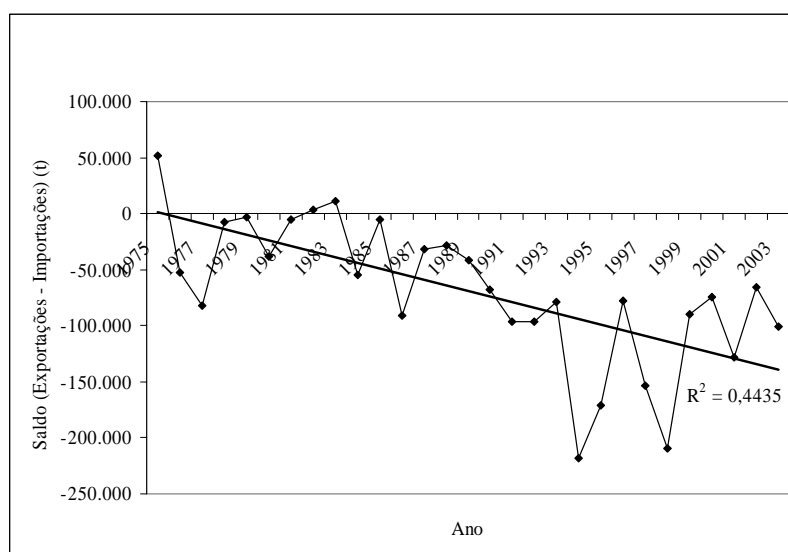


Figura 3. Saldo da balança comercial brasileira de feijão no período 1975-2003.  
Fonte: FAOSTAT (2005)

Entre os dez países com maior consumo *per capita* de feijão não há países industrializados (Tabela 1).

Tabela 1. Os dez países com o maior consumo *per capita* de feijão e sua população.

País	Consumo <i>per capita</i> (kg/ano) (2002)	População (1.000 hab) (2003)
Burundi	33,0	6.825
Nicarágua	27,7	5.466
Ruanda	27,1	8.387
Uganda	18,5	25.827
Brasil	16,3	178.470
El Salvador	15,5	6.515
Cuba	14,8	11.300
Quênia	14,2	31.987
Coréia do Norte	12,5	22.664
México	11,6	103.457

Fonte: FAOSTAT (2005)

Considerando-se as importações líquidas (exportações – importações), destacam-se países como a Índia, Japão, Cuba, Itália e Brasil, como os maiores compradores mundiais de feijão (Tabela 2).

Tabela 2. Dez maiores importadores líquidos de feijão.

País	Importações (I) (t)	Exportações (E) (t)	Saldo E-I (t)
Índia	486.039	4.890	-481.149
Japão	134.460	32	-134.428
Cuba	132.340	7.723	-124.617
Itália	111.104	9.591	-101.513
Brasil	103.277	2.685	-100.592
África do Sul	96.581	3.275	-93.306
Venezuela	70.016	157	-69.859
México	83.685	15.946	-67.739
Coréia do Sul	56.467	34	-56.433
França	57.182	3.735	-53.447

Fonte: FAOSTAT (2005)

Para que o Brasil possa buscar estes mercados precisa, além de abastecer o mercado interno, desenvolver produtos (melhoramento genético) que atendam às preferências dos consumidores daqueles países.

**CONCLUSÕES:** Apesar da diminuição do consumo per capita e do aumento da produção, o Brasil ainda importa anualmente quantidades consideráveis de feijão. O País precisa definir estratégias para alcançar a auto-suficiência em feijão. Além disso, é de crucial importância que sejam conduzidos estudos para identificar as preferências dos consumidores de países importadores como Índia, Japão, Cuba, Itália e outros que o Brasil poderia passar a abastecer no futuro. Estes estudos poderiam subsidiar programas de melhoramento voltados para a exportação de feijão num futuro a médio e longo prazo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COGO, C. Arroz e Feijão: Perfil setorial e tendências de médio e longo prazo. 2004. (consultoria)  
Dados de FAOSTAT, 2004. Acesso em 09/05/2005. Disponível em <<http://apps.fao.org>>.